

joelleite

joel.leite@diariosp.com.br



Cadeirinha vira pó

A obrigatoriedade do uso de cadeirinhas em vans escolares começou a vigorar em fevereiro de 2016, mas o início da fiscalização foi adiado para 2017. Ocorre que a fiscalização pode não sair do papel. Há cinco propostas de projetos de decretos legislativos em andamento na Câmara Federal e uma no Senado para derrubar a resolução do Contran.

Por isso, a Proteste enviou ofício ao Congresso Nacional pedindo a rejeição de propostas que querem acabar com a exigência de cadeirinhas nas vans escolares. Na verdade, a cadeirinha normal não cabe no banco da van, que tem cinto de segurança de dois pontos (e não de três como nos carros). Então é preciso desenvolver um dispositivo especial para fixar a cadeirinha.

Um fabricante desenvolveu e aprovou um dispositivo para ser usado com cinto de dois e de três pontos, já que muitas vans só comportam o cinto de dois pontos porque os bancos são coletivos. Segundo a Proteste, muitas vans usadas para transporte escolar não saem da linha de montagem com os bancos individuais: são adaptadas.

A Proteste e a ONG Criança Segura insistem que a cadeirinha deve ser usada com o cinto de três pontos, que é mais seguro. Quer dizer: a lei foi aprovada, há dificuldade de adaptação do equipamento e o Congresso quer simplesmente deixar de aplicar a lei.

O certo é dar uma solução para o problema; o que não pode é deixar as crianças com menos de 7 anos serem transportadas sem segurança.

Mercado perde US\$ 8 bi com Brexit

A saída do Reino Unido da União Europeia vai causar uma redução de 2,8 milhões de veículos nas vendas mundiais. Em dinheiro, o impacto será de mais de US 8 bilhões.

Importados em queda

Mesmo com uma queda de 44,6% nas vendas este ano, o presidente da Abeifa, a associação dos importadores, José Luiz Gandini, está otimista. Ele enxerga sinais de recuperação com crescimento de 3,4% em junho. Falar em otimismo num quadro como esse parece insensato, mas não se deve duvidar das previsões de Gandini.

Contra todas as evidências, o presidente da Abeifa profetizou, ainda em 2015, um 2016 ainda pior, o que provocou comentários jocosos. E ele tinha razão. Este ano está pior do que o trágico 2015. Que ele acerte mais uma vez nas suas previsões!

Cotas de consórcio crescem 5,4%

Entre janeiro e abril ocorreu maior volume de vendas de novas cotas de consórcio; no setor de veículos o crescimento foi de 5,4%. É pouco. Mas qualquer índice positivo é um alento diante da situação de queda constante de vendas na indústria automobilística.

Velocidade x risco de vida

As maiores causas de acidentes no trânsito são:

falta de habilidade e velocidade acima da média. Juntas, essas duas condições são responsáveis por 49% dos acidentes em todo o país.

Grande potencial

O bom desempenho do agronegócio aquece as vendas de picapes médias: enquanto as vendas de carros de passeio despencam, a expectativa é de crescimento de modelos do tipo de 15% nos próximos três anos.



jornal do automóvel MERCADO

Lojas têm Prisma com descontos

Prestes a mudar, sedã da GM pode ser encontrado com abatimentos de um pouco mais de 5% do valor do automóvel, ou algo em torno de R\$ 4 mil

Carlos Guimarães

carlosguima@diariosp.com.br

A Chevrolet apresenta a linha 2017 do sedã Prisma no fim do mês para o carro começar a chegar às lojas em meados de agosto. Entre as principais mudanças estará a frente renovada, que seguirá o mesmo estilo do Cobalt. Além disso, o carro poderá vir com multimídia MyLink 2, que funciona com o sistema de concierge OnStar.

Enquanto o Prisma 2017 não chega, o atual tem alguns descontos nas concessionárias. Consultamos algumas delas, mas os maiores abatimentos ficam em torno de 5% do valor do carro, o que corresponde a cerca de R\$ 3,5 mil no caso da versão topo de linha, a LTZ 1.4 com câmbio automático de seis marchas, que chegou a ser oferecida por R\$ 58,5 mil ante R\$ 61,9 mil da tabela da GM.

A maioria das lojas consultadas deu um prazo de aproximadamente 15 dias para entregar o



No mês que vem, Prisma ficará com a frente parecida com a do Cobalt

carro. E tinham poucas unidades no estoque. Em uma delas, encontramos uma versão LT 1.4, prata, com sistema Mylink, por R\$ 49,9 mil, contra R\$ 53.650, o que representa um desconto de R\$ 3.750. Por ser a versão mais procurada, em algumas lojas essa versão já estava em falta.

No caso da versão mais em conta LT 1.0, cujo preço sugere-

rido pela Chevrolet parte de R\$ 45.890, o carro está sendo oferecido por R\$ 42.990 nas unidades que têm os maiores descontos. Houve quem desse apenas R\$ 1 mil de abatimento e outros que foram quase irreduzíveis em baixar o preço desta versão mais simples, que encontramos apenas nas cores preto ou branco, ambas sólidas.

NOVIDADE

Honda City DX agora pode ter câmbio automático

Nova versão do sedã, com caixa CVT, tem preço que parte de R\$ 65,2 mil

Anunciado em maio, o Honda City DX passa a contar com versão com transmissão CVT por R\$ 65,2 mil. A versão de entrada do sedã já está nas lojas, com um acréscimo de R\$ 5,8 mil sobre o valor cobrado pelo modelo com câmbio manual de cinco marchas, que tem preço sugerido de R\$ 59,4 mil, o que é R\$ 3,8 mil mais em conta que o City LX, também com CVT. A única diferença entre o DX manual e o automático é a transmissão, o pacote de equipamentos é o mesmo.

O City DX é o modelo mais básico oferecido pela Honda, com ar-condicionado manual, direção elétrica, sistema de som com Bluetooth, entrada USB e viva-voz, chave canivete com imobilizador, vo-



Sim, a versão DX automática é vendida com rodas de aço e calotas

lante com ajuste de altura e profundidade, e acionamento elétrico para vidros, travas e retrovisores externos.

Todas as versões do City utili-

zam o mesmo motor 1.5 i-VTEC FlexOne, de quatro cilindros, que rende até 116 cv e 15,3 kgfm, com apenas etanol no tanque de combustível.